

Perguntas de alunos e professores ao Ministério da Educação

Com aquele papel COR DE ROSA na mão, aqueles alunos, sob o olhar atento e amigo do professor, lá começaram a debater ideias. Sentiam-se como gente conhecedora dos problemas do (seu) mundo educativo. As questões, essas não pararam de surgir. Umas atrás de outras.

E agora, Professor?

É a pergunta que três dos seus alunos lhe fazem, acenando-lhe uma folha, onde se viam palavras de ordem, num fundo COR DE ROSA e com um punho de mão fechada em logótipo.

Professor, agora é que vai ser, não vai?

O professor olha e sorri para os seus alunos. ?Vamos ver, vamos ser?, diz-lhes, enquanto se vai lembrando de outros seus alunos, que outrora também lhe haviam formulado a mesma pergunta. Uns prosseguiram os estudos. Outros, nem por isso.

Lembra-se também das folhas, de cor diferente, com uma seta como logótipo que esses outros alunos, noutros tempos, lhe trouxeram e acenando-as lhe perguntavam: ?E agora, Professor??.

Por respeito aos seus alunos, guarda-as todas. Numa gaveta, meio amarfanhadas, meio amarelecidas, lá estão elas. Cores e logótipos diferentes.

Propostas de políticas educativas (quase) iguais.

E a pergunta ?E agora, Professor??. ecoando pela sala de aula, através dos tempos?

Folhas com declaração de intenções, **muitas**.

Mudanças, **imensas**.

Resultados, **poucos**.

Mas, o professor lembra-se do espírito crítico, do sentido de intervenção, do experimentalismo, da atitude projectual, da problematização, da motivação, do rigor, da disciplina, dos valores, da capacidade de pensar que foi ajudando a desenvolver nos seus alunos. Recorda como sempre estimulou os seus alunos a viver a Escola ? um espaço educativo e formativo, onde se ensina, aprende e desenvolve competências de cidadania. Um espaço de tolerância, onde se desenvolvem actos cívicos e competências sociais.

Olhando, de novo, para estes três alunos, lança um desafio à turma ? ?Imaginem-se, uns, cidadãos e outros, professores. Pensem que questões gostariam de colocar sobre a Educação no nosso País?.

Os alunos, aceitam o desafio, pois uma vez mais aquele professor deixava-os pensar, ser, agir. Pôr e tratar problemas da vida real, pensar o futuro da sociedade.

Com aquele papel COR DE ROSA na mão, aqueles alunos, sob o olhar atento e amigo do professor, lá começaram a debater ideias. Sentiam-se como gente conhecedora dos problemas do (seu) mundo educativo. As questões, essas, não pararam de surgir. Umas atrás de outras.

O que pensam fazer para alargar a rede pública da educação pré-escolar?

Vão preocupar-se com a reorganização e qualificação da rede do 1º Ciclo do Ensino Básico?

Como pensam articular o ensino básico com o secundário?

Faz sentido fazer exames a todas as disciplinas no final de cada ciclo?

Tencionam combater o abandono escolar precoce? E o insucesso escolar? E como?

Como pretendem promover a implicação da família na escola?

Como pensam financiar os Agrupamentos de Escolas? O que pensam fazer para permitir nos Agrupamentos de Escolas, a gestão de um orçamento global que facilite a prática de um projecto educativo comum?

Como perspectivam o crédito global de escola nos Agrupamentos? Os alunos do pré-escolar e do 1º ciclo, vão continuar a não ser considerados para o cálculo das horas para as actividades de enriquecimento curricular?

Que modelo de gestão pensam para as escolas/agrupamentos?

Vão propor medidas para a fixação dos professores nas escolas?

Vão contentar-se com reformas preparadas a nível central, esquecendo-se que na realidade, tudo depende do que o educador/professor pensa e faz na sala de aula?

Vão manter o actual modelo de formação de educadores/professores?

E agora, Professor? O que nos diz às nossas questões?

Nós sabemos que ficaram muitas outras por colocar, mas, diga-nos lá se estas não são importantes?

O Professor, em gesto afirmativo, acena a cabeça. Os alunos, esses ficam felizes porque foram ouvidos.

O Professor, ao vê-los assim, sorriu. Educar é isso mesmo. É ?trazer para fora?. Não é meter coisas lá dentro.

Mais vale uma cabeça bem feita do que uma cabeça bem cheia.

E agora, Ministério da Educação? Não é tempo de começar a responder a estes alunos?